

Gerardo Magela



Na reabertura dos trabalhos legislativos, Sarney (E) cumprimenta Michel Temer, novo presidente da Câmara

Gerardo Magela



Na sessão solene do Congresso Nacional, Sarney, o ministro Gilmar Mendes e a ministra Dilma Rousseff

José Cruz



Jornalistas e visitantes assistem à sessão em que o Senado elegeu seu presidente para o biênio 2009-2010

Sarney promete autonomia e redução de gastos

Ao ser eleito ontem presidente do Senado, José Sarney comprometeu-se a manter “a autonomia, a independência e a dignidade da Casa”. Ele homenageou os senadores que votaram em Tião Viana, a quem classificou como “merecedor da admiração, do carinho e do respeito” de todos. Também anunciou corte de 10% nas despesas programadas para este ano no Senado. [3 a 5](#)

Metas: restrição a MPs e avanço nas reformas

Ao abrir os trabalhos do Congresso, Sarney estabeleceu como metas a alteração no rito das MPs e o avanço nas reformas tributária e política. Em mensagem, o presidente Lula disse que o país tem “boa margem de manobra” para superar a crise. [7](#)

Senado conclui hoje eleição dos membros da Mesa

Marcada para a tarde de ontem, a eleição dos demais membros da Mesa diretora do Senado foi adiada para as 15h de hoje. O prolongamento da sessão da Câmara dos Deputados que elegeu a Mesa daquela Casa atrasou a sessão solene do Congresso e, em consequência, a escolha da Mesa do Senado. [6](#)

MP anticrise é prioridade na pauta de votações

A medida que autoriza a Caixa Econômica a reservar dinheiro extra para emprestar a construtoras é a primeira das 60 matérias em pauta no Plenário. A sessão deliberativa destinada à análise dessas matérias, a primeira do ano, está marcada para amanhã, às 14h. [8](#)

Escolhido presidente para uma transição de quase 14 meses, Garibaldi Alves completa o período tendo buscado delimitar o espaço do Congresso junto aos outros Poderes

Luta por mais independência marca mandato de Garibaldi

O COMBATE À excessiva edição de medidas provisórias marcou o mandato do senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) na Presidência do Senado. Ao longo do período em que presidiu a Casa, Garibaldi reforçou, inúmeras vezes, a ideia de uma revisão desse instituto.

O parlamentar deixou clara sua posição contrária ao que considera "uso banalizado das MPs" diretamente para o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em solenidades no Palácio do Planalto e no Congresso Nacional. Em seminário no Senado, cobrou do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso explicações sobre o excesso na edição de MPs.

A devolução, por Garibaldi Alves, ao Executivo, em novembro de 2008, da chamada MP das Filantrópicas (MP 446/08) – que assegura a renovação automática de instituições beneficiadas com recursos públicos e com isenções de impostos, muitas delas sob investigação – foi o ápice da relação conflituosa entre Executivo e Legislativo neste assunto. No final de agosto, o senador já havia anunciado a intenção de suspender por 45 dias a leitura de medidas provisórias com o objetivo de destrancar a pauta de votações do Plenário.

Garibaldi iniciou seu período como presidente em 12 de dezembro de 2007, para dirigir a Casa após ser escolhido para completar o mandato, na Presidência, do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que re-



Ex-presidente protestou inúmeras vezes contra excesso de medidas provisórias

nunciou ao cargo. Garibaldi começou seus quase 14 meses na direção do Senado comandando a votação que extinguiu a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF).

Vereadores

Outra questão polêmica fechou sua gestão: a apresentação, pelo Senado, de recurso junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a recusa da Mesa da Câmara dos Deputados de promulgar a proposta de emenda à Constituição (PEC 20/08) que permite a criação de mais de 7 mil vagas de vereadores no país. A proposição foi aprovada no Senado na madrugada do último dia 18, após um acordo de líderes que acelerou a votação e o destaque, em outra PEC, da parte que limita as despesas das câmaras municipais.

O ex-presidente garantiu o cumprimento da Súmula 13 do STF, determinando o fim do nepotismo nos três Poderes,

que resultou na exoneração ou dispensa, em outubro, de 86 parentes de senadores e de funcionários da Casa. Durante seu mandato, a Comissão Diretora também desistiu da criação de 97 cargos para os gabinetes dos senadores e das lideranças. Outra questão administrativa importante se deu em março: a Casa passou a divulgar pela internet os gastos dos senadores com a verba indenizatória.

Garibaldi chegou a ser indicado pelo PMDB como candidato à Presidência, mas desistiu quando José Sarney (AP) anunciou que entraria na disputa.

Jornalista e bacharel em Direito, Garibaldi completará 62 anos no dia 4 de fevereiro. Está em seu segundo mandato de senador. Eleito para o Senado pela primeira vez em 1991, ele renunciou em 1994 para assumir o governo do Rio Grande do Norte, cargo que ocupou por dois períodos consecutivos.

Senador pede união em defesa de prerrogativas

No discurso de despedida da Presidência do Senado, Garibaldi Alves afirmou que o maior compromisso do Legislativo é com a sua independência e com a luta para que o Executivo e o Judiciário não usurpem suas prerrogativas. Ele pediu que os parlamentares lutem pela independência do Congresso.

– Nossa função é, realmente, diante do Executivo e do Judiciário, não permitir que o governo invada a competência do Legislativo e não permitir que o Judiciário faça leis. E isso eu disse na presença do presidente da República [Luiz Inácio Lula da Silva] e do presidente do Judiciário, ministro Gilmar Mendes – destacou.

Garibaldi sublinhou que a harmonia entre os Poderes não significa complacência e falta de afirmação de qualquer um deles. Lembrando os quatro mandatos como deputado e dez anos como senador, ele salientou que, como

muitos parlamentares, chegou ao Senado comportando-se como "estilingue", isto é, fazendo oposição, transformando-se finalmente em vidraça, numa referência ao cargo de presidente.

– Estilingue ou vidraça, quero dizer que o Legislativo merece toda a nossa devoção. Eu pediria que encarassem a luta pelas prerrogativas do Legislativo com devoção.

Garibaldi agradeceu o apoio recebido pelos funcionários, "dos mais graduados aos mais modestos". Agradeceu também à imprensa, dizendo que, embora ela o tenha "alfinetado", foi de valiosa ajuda para transmitir à população as ações do Senado. Para Garibaldi, ninguém mais do que ele defendeu o Parlamento.

– Não quero ser grandiloquen-

te, mas quem mais defendeu a independência desta Casa fui eu, que deixei registrado o protesto do Senado contra as medidas provisórias que, hoje, trancam a pauta, entrando imediatamente em vigor e tirando-nos o direito de apreciar o seu mérito.

O senador lamentou o fato de a proposta destinada a mudar o rito de tramitação das medidas provisórias não ter sido até hoje votada na Câmara dos Deputados. Mas não acusou aquela Casa, reconhecendo que ali foram feitos todos os esforços necessários para que isso acontecesse.

Garibaldi observou que, mesmo tendo assumido a Presidência do Senado numa administração de transição, considerou que, "no essencial, não decepcionou"

Michel Temer eleito presidente da Câmara pela terceira vez

Com 304 votos, num total de 509 deputados presentes, Michel Temer (PMDB-SP) foi eleito presidente da Câmara dos Deputados para o biênio 2009-2010. Ele disputou a eleição com Ciro Nogueira (PP-PI), que obteve 129 votos, e Aldo Rebelo (PCdoB-SP), candidato pelo bloco PCdoB-PSB-PMN-PRB-PSOL, que recebeu 76 votos. Não houve votos em branco ou nulos.

Temer chegou à vitória com o apoio de 14 partidos, um "arco partidário que foi do PT ao DEM", segundo informe da Agência Câmara. É a terceira vez que o deputado ocupa a Presidência daquela Casa, que comandou nos

períodos de 1997-1999 e de 1999-2001, igualando-se a Ulysses Guimarães e Flávio Marçilio.

Filho de um comerciante de origem libanesa, o paulista Michel Miguel Elias Temer Lulia, 68 anos, formou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Mestre e doutor em Direito, Temer é autor de quatro livros que tratam de assuntos jurídicos, sendo o mais recente sobre Direito Constitucional, assunto que considera o mais nobre da área.

O novo presidente da Câmara estreou no Congresso

em 1987, como deputado constituinte. Desde então exerceu seis mandatos, todos pelo PMDB, partido do qual é presidente há sete anos.

Temer, que sucede ao peletista Arlindo Chinaglia (SP), costurou uma aliança com aliados do governo Lula e opositores, e, segundo a Agência Câmara, foi considerado por seus partidários "um candidato da instituição".

Michel Temer acredita que terá condições de "manter um diálogo com o Executivo, para assegurar a soberania da Câmara, e aprovar, por exemplo, a mudança no rito de tramitação das medidas provisórias, conforme

aquela agência de notícias. Ele anunciou o plano de aprovar as reformas política e tributária ainda neste ano e retomar os debates em torno do chamado orçamento impositivo. Atualmente a lei orçamentária aprovada pelo Congresso Nacional é meramente autorizativa, o que dá grande liberdade ao Executivo para liberar ou bloquear verbas, modificando o texto aprovado pelos parlamentares.

Com a vitória de Michel Temer, o PMDB passa a comandar as duas Casas do Poder Legislativo.

Temer, que recebeu apoio de 14 partidos, quer retomar debates sobre orçamento impositivo



Michel Temer (C) venceu a eleição com 304 votos, em um total de 509

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário

A reunião suspensa ontem será reaberta às 15h para eleição do 1º e 2º vice-presidentes da Mesa. Serão também escolhidos o 1º, 2º, 3º e 4º secretários, juntamente com seus suplentes.

Eleito presidente, Sarney promete independência

Senador assume a Presidência da Casa pela terceira vez e anuncia a votação das reformas política e tributária, além das mudanças nas regras de tramitação das MPs

LOGO APÓS ASSUMIR pela terceira vez a Presidência do Senado, o senador José Sarney (PMDB-AP) prometeu ontem manter "a independência, a autonomia e a dignidade" da Casa. Ele ressaltou o caráter colegiado do comando do Senado, com a participação da Mesa e do Plenário, e pediu a todos os senadores que não sejam "avarentos" nos conselhos destinados a aperfeiçoar a sua gestão.

– Tenho deveres de amizade, deveres partidários e deveres políticos. Mas não será com o Senado que resgatarei qualquer dever de amizade, político ou partidário. Acima de tudo isso, estão a independência, a autonomia, a dignidade e os grandes interesses de nossa Casa. Que o Senado tenha a certeza de que reafirmaremos nossa independência e exigiremos mais respeito a nossa instituição.

Ao agradecer os votos, Sarney reafirmou sua paixão pela vida pública. Ele observou que esse sentimento só foi dividido, ao longo de sua vida, com a paixão pela literatura.

Sarney também homenageou os senadores que votaram no candidato Tião Viana (PT-AC), a quem classificou como "merecedor da admiração, do carinho e do respeito" de todos os colegas. E agradeceu a Deus pelo destino que lhe reservou.

Primeiro senador a cumprimentá-lo durante o pronunciamento, o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), afirmou que o

novo presidente poderia contar com o apoio de seu partido.

O líder do DEM, José Agripino (RN), também cumprimentou Sarney, que poderá ser, na sua opinião, "o intérprete do Congresso" na construção de "caminhos de saída da crise econômica". O líder do PT, Aloizio Mercadante (SP), manifestou sua intenção de trabalhar por uma "agenda positiva", que ajude o país a enfrentar a crise.

Em nome do PTB, o líder do partido, Gim Argello (DF), observou que o Brasil precisa de alguém com a "sabedoria" de Sarney para conduzir o Congresso em um momento de crise internacional. O líder do PR, João Ribeiro (TO), considerou Sarney preparado para comandar a Casa em tempo de dificuldade.

O líder do PP, Francisco Dornelles (RJ), afirmou que o novo presidente dispõe de "equilíbrio, firmeza e competência" para conduzir o Senado diante da crise e da "carga emocional das eleições presidenciais" de 2010. Renato Casagrande (ES), líder do PSB, disse que Sarney poderá contar com o apoio de sua bancada.

Participaram do pleito 81 senadores, dos quais 49 deram seu voto a Sarney (era necessário o apoio da maioria dos presentes). Seu concorrente, Tião Viana, recebeu 32 votos. A eleição foi secreta e por meio de cédulas. Os senadores foram chamados a votar pelo então 1º secretário, Efraim Moraes.

"Envelheço, mas não envelhece minha vontade de trabalhar"

Em discurso emocionado, pouco antes da eleição para a Presidência da Casa, José Sarney lembrou que completava ontem 50 anos no Congresso Nacional com a mesma disposição de inovar que marcou toda a sua carreira política. Ele anunciou a intenção de promover a votação das reformas política e tributária e das regras de tramitação das medidas provisórias.

– Sempre procurei caracterizar-me como inovador e nunca tive as lanternas voltadas para trás. Não me chamem de retrógrado, como se eu fosse um velho que não quer renovar o Senado. Envelheço, mas não envelhece em mim a vontade de trabalhar pelo Brasil e de me atualizar – disse Sarney, após citar medidas adotadas por ele, como a informatização dos gabinetes do Senado e a criação do sistema de comunicação social da Casa.

Sarney defendeu a intenção de realizar uma revisão da reforma administrativa realizada durante a sua primeira gestão

pela Fundação Getúlio Vargas. Comprometeu-se a adotar, como um de seus primeiros atos, o corte linear de 10% no orçamento do Senado, como forma de "estabelecer um exemplo" de austeridade. E sustentou a necessidade de adaptação das instalações da Casa a um modelo de preservação ambiental.

O senador defendeu a criação de uma comissão permanente de avaliação da crise econômica internacional, que considera "a mais grave de todas".

José Sarney observou nunca ter agido, na Presidência da Casa, como "capacho do governo". E ao anunciar as suas prioridades ressaltou o compromisso com a votação das reformas.

– Vou me comprometer a lutar pela votação das reformas política e tributária, além de resolver, de uma vez por todas, o problema das medidas provisórias, uma vergonha que achincalha o Parlamento.



Antes da eleição, ao defender sua candidatura, Sarney propõe o corte de 10% do orçamento da Casa



Já eleito e pouco antes de assumir o cargo, o senador é cumprimentado por José Agripino



Fernando Collor parabeniza José Sarney pelos 49 votos recebidos, de um total de 81



Simon saúda o novo presidente, que defendeu a criação de comissão para avaliar a crise financeira internacional

Jarbas destaca "equilíbrio e coragem" de Tião Viana

Depois de um debate sobre o direito ao uso da palavra na reunião preparatória para a eleição do presidente do Senado, por conta de acordo anterior de que somente falariam os líderes, Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) defendeu ontem, em Plenário, a candidatura de Tião Viana.

– Tião vai presidir esta Casa sem ser subserviente ao Palácio do Planalto, sem ser aliado da oposição, com o mesmo equilíbrio, determinação e coragem com que o fez no primeiro ano desta legislatura – disse.

Jarbas referiu-se ao período em que Tião Viana esteve no exercício da Presidência do Senado (11/10/2007 a 11/12/2007), devido ao afastamento de Renan Calheiros (PMDB-AL) do cargo. "Tião Viana assumiu esta cadeira com equilíbrio, correção, modernidade, sem ficar a serviço de grupos de qualquer natureza e se credenciou naquele instante, por isso assumi compromisso com ele quando ninguém ainda postulava a Presidência desta Casa", disse Jarbas.

Agripino: Sarney dialoga com Lula e com a oposição

O senador José Sarney tem todas as credenciais para ocupar o cargo de presidente do Senado, neste momento de crise econômica, em que o Congresso Nacional deverá ter papel importante nas medidas que o país adotará para o enfrentamento dos problemas que já estão sendo observados. A afirmação foi feita pelo líder do DEM no Senado, José Agripino (RN), durante a reunião preparatória destinada a eleger o novo presidente da Casa.

– Mais do que nunca, precisamos de um presidente do Congresso que passe equilíbrio, que conheça todos os agentes políticos. Não tenho dúvida de que Sarney tem interlocução fácil com o presidente Lula e trânsito junto à oposição para conversar sobre o interesse público – disse.

Conforme Agripino, Tião Viana é também um nome respeitável e de grande experiência, mas José Sarney poderá exercer o comando da instituição com "maestria e equilíbrio".

Para Ideli, PSDB desvinculou disputa da eleição de 2010

A senadora Ideli Salvatti (PT-SC), ao se despedir do cargo de líder do PT, que ocupou por quatro anos, afirmou da tribuna que "a postura nobre" do PSDB ajudou a desvincular a candidatura do petista Tião Viana à Presidência do Senado da disputa nas eleições presidenciais de 2010 e, assim, contribuiu com uma candidatura pelo fortalecimento do Senado.

– Uma candidatura ampla, que foi construída de forma transparente, uma candidatura pelo fortalecimento do Senado, uma candidatura que foi construída de forma humilde e de forma muito respeitosa, inclusive pelo respeito e carinho que todos nós temos pela figura, pela história, pela biografia do presidente José Sarney.

A senadora ressaltou o amplo leque de apoio a Tião Viana, desde o PSOL até o PSDB, e os apoios "de primeira hora" do PSB, PR, PDT, PSOL e PRB, além de mencionar as principais lideranças do PSDB, como o presidente do partido, senador Sérgio Guerra (PE), e os líderes Arthur Virgílio (AM) e Tasso Jereissati (CE).

Sarney anuncia corte de 10% nos gastos da Casa

Medida será comunicada oficialmente na quinta-feira. Presidente também criará comissão para avaliar crise econômica

O NOVO PRESIDENTE do Senado, José Sarney (PMDB-AP), reúne a Mesa da Casa na próxima quinta-feira para comunicar oficialmente que cortará 10% de todas as despesas programadas no orçamento da instituição para este ano. O corte será feito de forma linear, sem prejuízo de eventuais reduções adicionais no futuro. "Vamos procurar fazer com que, cada vez mais, a gente tenha melhores serviços, gastando menos", afirmou ele, anunciando também a criação de uma comissão permanente para acompanhar a crise financeira mundial.

– Nós vamos reunir a Mesa quinta-feira, determinar um corte de 10% em todas as despesas e, ao mesmo tempo, iniciar um reavaliação de toda a área administrativa de modo a que se possa ampliar essa economia. Por outro lado, vou fazer imediatamente a instalação de uma comissão do mais alto nível, de *experts* da Casa, para acompanharmos permanentemente a crise econômica mundial, oferecendo não só sugestões, como também tentando influir nas decisões e levando essas sugestões ao Poder Executivo. É uma comissão de caráter permanente para acompanhar diariamente a crise internacional.



Plenário do Senado: Sarney afirma que sua capacidade de conciliação, que ajudou a elegê-lo, sempre fez parte de seu estilo

O presidente do Senado falou ainda da conciliação, principal marca de sua plataforma para eleger-se, pela terceira vez, presidente do Senado. Sarney disse que manteve esse estilo a vida inteira e que não se arrepende.

– Certa vez, o Antonio Carlos Magalhães me censurou por isso. Eu disse a ele que meu estilo era melhor que o dele porque

eu já tinha sido até presidente da República. Então, acredito que não se pode fazer nada numa casa legislativa sem que se possa reunir, criar o diálogo, porque todas as decisões aqui são colegiadas. O presidente não tem essa posição autoritária de impor seu pensamento, impor decisões. Se ele fizer assim, inevitavelmente, não conseguirá chegar a bom termo.

Perguntado sobre como se sentia tendo sido vitorioso, com 17 votos de diferença, sobre o candidato do governo, senador Tião Viana (PT-AC), Sarney considerou o fato normal.

– O PT, como partido, tinha que lutar pelo candidato dele. Eu mesmo, várias vezes, disse que não era candidato. E sabe Deus que eu era extremamente sincero, porque eu não queria

acrescentar mais problemas, mais trabalho à minha vida. Mas, infelizmente, a paixão da vida pública é muito maior que a paixão do bem-estar pessoal. Por isso, aceitei esse desafio.

Ele respondeu também a uma pergunta sobre o prejuízo que o escritor José Sarney terá em razão da prioridade que será dada à Presidência do Senado.

– Olha, sem dúvida alguma, uma das minhas preocupações era essa. Mas farei tudo como sempre fiz, no sentido de procurar separar a política da literatura e não deixar, nem um só momento, que a política possa retirar o tempo que eu destino à literatura, que é a minha paixão.

Antes de encerrar a entrevista, Sarney afirmou que as últimas reformas votadas pelo Senado ocorreram na última vez em que ele presidiu a Casa. Foram as reformas da Previdência e do Judiciário. Ele disse que pretende lutar por mais reformas.

– Agora, nós vamos fazer tudo, sem dúvida alguma, para que o Congresso vote as reformas política, tributária e a que muda o rito de tramitação das medidas provisórias, de modo que, de uma vez por todas, se retire esse empecilho do caminho do Legislativo.

Osmar: eleição seria início de novo tempo no Senado

Durante a reunião preparatória que elegeu o presidente do Senado, o líder do PDT, Osmar Dias (PR), disse que não se podia ver o pleito como um "trampolim para 2010", em referência às eleições gerais previstas para o próximo ano. Os que agem dessa forma, afirmou, estariam atuando "contra a democracia e pelo enfraquecimento do Legislativo".

– Acreditamos que a eleição vai representar um novo tempo para o Senado, mas isso vai depender de cada senador, para desmentir o discurso de que eleição no Senado significa barganha por cargos. O PDT não barganhou nada, assumiu um compromisso. E vamos votar com a nossa consciência – disse ele antes da votação.

O líder registrou que os cinco votos do PDT seriam destinados ao candidato Tião Viana. Osmar Dias relatou ter procurado José Sarney no final de 2008 para perguntar se ele seria candidato. Diante da resposta negativa, o PDT decidiu apoiar Tião Viana.

Para Jereissati, só Tião Viana conseguiria fazer mudanças

"Tião Viana é o candidato que tem as condições necessárias para fazer a profunda, necessária e inadiável reforma de que esta Casa precisa. Reforma moral e ética e com o compromisso público que, necessariamente, deve ser modelo de referência para a nação." A afirmação foi feita ontem, em Plenário, por Tasso Jereissati (PSDB-CE), na reunião preparatória para a eleição da Presidência do Senado.

Ao iniciar seu pronunciamento, Jereissati elogiou a gestão de Garibaldi Alves (PMDB-RN) na Presidência da Casa. Ele destacou que Garibaldi soube comportar-se à altura das necessidades da Casa, principalmente em "momentos difíceis por que passou a instituição".

Também ressaltou as qualidades do candidato José Sarney, que, segundo lembrou, já foi um grande presidente do Senado e, com seu extraordinário trabalho, soube conduzir "a transição democrática num momento em que a nação estava cheia de dificuldades".

Aloizio Mercadante defende eleição do colega petista

Aloizio Mercadante (PT-SP), em pronunciamento como líder da bancada no Senado, defendeu da tribuna a candidatura do colega de partido Tião Viana.

– O melhor caminho é Tião Viana. Essa candidatura nasceu na transparência, no diálogo democrático nesta Casa. Consultamos muitas lideranças. Consultamos o senador Sarney e ele disse que não seria candidato – assinalou Mercadante.

O líder cobrou o apoio do PMDB à candidatura de Tião Viana, alegando que PT e PMDB têm trabalhado juntos nos últimos seis anos. Ele afirmou ainda que a candidatura de Tião Viana representa "a diversidade" e relembrou o acordo feito entre os dois partidos pela alternância na Presidência das duas Casas legislativas na última eleição da Câmara.

Mercadante ressaltou também as qualidades pessoais e políticas de Tião Viana, afirmando que o senador pelo Acre tem "uma biografia de grandeza e espírito público".

Senador diz que excesso de MPs continua ameaçando as atribuições do Legislativo e que a falta de agenda afirmativa abriu caminho para a "judicialização da política"

Viana defende renovação e prerrogativas do Congresso

AO FINAL DA votação que deu a vitória a José Sarney (PMDB-AP) na eleição para a Presidência do Senado, Tião Viana (PT-AC) se disse honrado com os votos que recebeu.

– Nesta hora, há vencedores e vencidos. Tenho muita honra de ter tido 32 votos nessa eleição; votos comprometidos com aquilo que apresentei: o melhor propósito para o Senado do Brasil, para o Poder Legislativo.

Tião Viana ressaltou que continuará cumprindo suas obrigações como parlamentar no Senado, buscando o melhor para a instituição. Ele recordou as últimas eleições para presidente da Casa há dois anos e se comparou ao então candidato José Agripino (DEM-RN), que perdeu a disputa para Renan Calheiros (PMDB-AL), tendo recebido 28 votos.

Viana afirmou ainda ter respeito pelos votos obtidos por José Sarney e lhe desejou muito êxito na condução do Senado.

Renovação

Antes do início do processo de votação, o senador acreano assinalou, em defesa de sua candidatura: "Agora é o momento de assegurarmos à nação nossa escolha por uma proposta de

trabalho que garanta a independência do Congresso Nacional, a atitude de renovação do Poder Legislativo e a valorização dos mandatos parlamentares".

Recuperar as funções constitucionais de legislar e fiscalizar; tornar o Senado mais transparente, ágil e eficiente; buscar o diálogo na procura de soluções para os problemas do país; imprimir mudanças que visem ao desenvolvimento da nação; restabelecer a imagem da Casa; promover as grandes reformas do Estado; ampliar a agenda de prioridades nacionais; e realizar uma ampla reforma administrativa na instituição foram anunciadas por Tião Viana como prioridades da sua administração.

O parlamentar observou que "o excesso de medidas provisórias continua ameaçando as prerrogativas do Legislativo". E a ausência de uma agenda afirmativa do Congresso, disse ele, "abriu caminho para a judicialização da política".

Ao ressaltar a importância da eleição para a Mesa, Viana enfatizou que a decisão que seria tomada pelos senadores acenava "com a mudança que resgata a esperança até dos corações mais endurecidos".

Afirmou que a indicação de que poderia avançar com as reformas necessárias para renovar a gestão do Senado não deveria recair sobre seu nome, mas numa candidatura construída à luz do dia e sob o signo do entendimento, reunindo partidos tão representativos da sociedade e da política nacional.

O senador destacou que sua candidatura era apresentada por uma frente formada por PT, PSB, PDT, PRB, PR, PSOL, PSDB, e contava também com o apoio de outros partidos.

– Portanto, não sou candidato a presidente de um partido ou da base de apoio do governo. Sou candidato a presidente do Congresso Nacional.

Tião Viana lembrou que os desafios do novo presidente da Casa vão muito além da agenda do Poder Legislativo, citando "os desafios próprios do nosso tempo, agravados pela crise mundial".

– Estou aqui pedindo o voto de cada um dos colegas senadores e senadoras, porque tenho comigo a fé dos que acreditam que é possível mudar. Hoje, nós podemos fazer acontecer um grande dia na história do Congresso Nacional – afirmou o parlamentar.



"Tenho comigo a fé dos que acreditam que é possível mudar", afirma Tião Viana ao defender da tribuna sua candidatura



Durante a reunião preparatória, o candidato do PT ao lado de Arthur Virgílio (D)



Ideli Salvatti coloca uma rosa na lapela do paletó do colega acreano

Virgílio explica apoio do PSDB ao candidato petista

O líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), explicou durante a reunião que o apoio do seu partido à candidatura de Tião Viana se devia ao compromisso que o candidato petista assumira com vistas à mudança da Casa e de seus costumes, um dos 12 itens defendidos pelos tucanos. Ele afirmou ainda que José Sarney não teria se sentido à vontade para assinar esse mesmo compromisso.

– Esta votação nada tem a ver com disputa entre governo e oposição, uma vez que estamos num lado e o DEM de outro. Essa eleição se limita a escolher um presidente que deverá dar o tom para mudar a Casa e seus costumes. Vamos passar esta Casa a limpo, ou vamos morrer tentando.

Segundo Virgílio, a bancada do PSDB seria fiel a Viana, dando 12 votos de seus 13 senadores. A única exceção se deveria a razões particulares do senador Papaléo Paes, representante do mesmo estado de Sarney – o Amapá.

Casagrande espera Mesa diretora mais articulada

O Senado precisa de uma Comissão Diretora que permita uma melhor articulação interna com a Câmara dos Deputados e com a sociedade, afirmou o líder do PSB no Senado, Renato Casagrande (ES), durante a reunião preparatória para a eleição do presidente da Casa.

– Estamos desconectados daquilo que a sociedade deseja, daquilo de que a sociedade precisa – disse.

Segundo ele, o candidato Tião Viana, que não foi eleito, era quem representava as "mudanças de que esta instituição tanto necessita". Casagrande elogiou a decisão do PSDB, anunciada na semana passada, de apoiar a candidatura de Viana. Ele afirmou que isso revelou "uma posição madura e responsável, que contraria um debate de se projeta para 2010", na eleição para presidente da República.

– Foi uma surpresa positiva. O PSDB separou o debate de agora, no Senado, do debate de 2010 – observou.

Crivella anuncia: José Alencar reiterou compromisso com PT

Antes da eleição do presidente do Senado, Marcelo Crivella (PRB-RJ) defendeu a candidatura de Tião Viana. Ele informou que o vice-presidente da República, José Alencar, também do PRB, reiterou o apoio do partido ao senador pelo Acre.

Crivella disse que recebeu ontem pela manhã uma ligação de José Alencar, na qual o vice-presidente destacou seu respeito por José Sarney, mas também ressaltou o compromisso assumido com o candidato do PT.

Atualmente, José Alencar está hospitalizado, recuperando-se de cirurgia para tratamento de um câncer.

Assim como outros senadores que apoiam Tião Viana, Crivella também frisou o fato de que "Sarney disse várias vezes que não seria candidato".

– Se o tivesse feito antes [o anúncio de que concorreria à Presidência do Senado], certamente meu partido teria posição diferente – declarou.

Heráclito diz que escolha de Sarney é resposta à crise

Na opinião de Heráclito Fortes (DEM-PI), a vitória de José Sarney na disputa pela Presidência do Senado "é uma resposta à crise que o país atravessa e "um bom resultado para a Casa".

– Com sua experiência, ele tem uma grande contribuição a dar ao Parlamento brasileiro – disse.

Heráclito acredita que José Sarney, que já ocupou a Presidência da República e, por duas vezes, a Presidência do Senado (1995-1996 e 2003-2004), não trará dificuldades ao governo, "porque terá em mente, em primeiro lugar, os interesses do país".

Valter Pereira: Senado optou pela experiência

"A eleição do senador José Sarney significa que a Casa fez uma opção pela experiência", disse Valter Pereira (PMDB-MS), ao comentar suas expectativas quanto ao recém-eleito presidente do Senado.

– Num momento de crise que o país atravessa, acredito que [a crise] tenha influenciado [o resultado] – frisou.

O senador peemedebista afirmou que a "larga experiência" de Sarney e sua passagem pela Presidência da República (1985-1990) irão facilitar o relacionamento entre governo e Congresso.

Flávio Arns espera zelo pela independência do Legislativo

Logo após o resultado das eleições para a Presidência do Senado, Flávio Arns (PT-PR) disse esperar que José Sarney zele pela independência do Legislativo. Ele afirmou ainda que suas expectativas são de que o novo presidente trabalhe pela transparência e pela modernização da administração da Casa.

– Num primeiro momento, há um certo estranhamento, mas as eleições transcorreram em um clima democrático e transparente – destacou.

Arns afirmou ainda acreditar que "haverá um bom clima político no Senado".

Demais membros da Mesa serão eleitos hoje

Sarney informou que hoje, às 10h, será realizada reunião de líderes buscando acordo para o preenchimento dos cargos da nova Comissão Diretora

DEPOIS DA ELEIÇÃO de José Sarney (PMDB-AP) para a Presidência do Senado, foi adiada para hoje, às 15h, a escolha dos demais membros da Mesa do Senado.

A eleição estava marcada para as 17h de ontem, mas o prolongamento da sessão da Câmara em que foram eleitos o presidente e os membros da Mesa daquela Casa acabou atrasando a sessão solene de abertura dos trabalhos do Congresso Nacional, que ocorreria às 16h, e, em consequência, a eleição da Mesa do Senado.

– Recebi manifestação da maioria dos líderes partidários no sentido de que transferíssemos essa eleição – explicou Sarney.

O recém-eleito presidente do Senado determinou a suspensão – e não o encerramento – da reunião, aberta por volta das 20h. A sessão plenária ordinária marcada para ontem foi cancelada.

Ao deixar o Plenário, o senador José Sarney informou que hoje, às 10h, será realizada uma reunião de líderes com o objetivo de obter acordo para o preenchimento dos cargos da nova Mesa.

Serão eleitos o 1º e o 2º vice-presiden-



Senadores devem eleger hoje o 1º e o 2º vice-presidentes; o 1º, o 2º, o 3º e o 4º secretários; e os quatro suplentes de secretários

tes; o 1º, o 2º, o 3º e o 4º secretários; e os quatro suplentes de secretários.

Proporcionalidade

Os líderes do governo, senador Romero Jucá (PMDB-RR), e do PMDB,

Renan Calheiros (AL), afirmaram, em entrevistas depois da eleição de Sarney, que o princípio da proporcionalidade partidária será a base para a negociação dos líderes na composição da Mesa e das comissões permanentes. Os líde-

agregar e unir o Senado".

Romero Jucá afirmou, ainda, que o senador José Sarney saberá conduzir o processo de suporte do Congresso às ações do governo na área econômica na conjuntura da crise mundial.

res partidários reúnem-se hoje à tarde para tratar do assunto.

Renan afirmou que o fundamento da candidatura de Sarney foi o respeito ao princípio da proporcionalidade. Ele lamentou que alguns senadores não tenham concordado com isso.

Pacificação

Jucá acredita que, com essas negociações, será concluída a pacificação entre os dois grupos que disputaram a Presidência do Senado.

O líder salientou que esses grupos foram liderados pela base do governo.

– A base do governo está preservada, está tranquila. Do meu ponto de vista, houve uma disputa de sublegenda pela administração do Senado; na disputa, estavam as duas maiores vertentes de apoio ao governo – ressaltou Jucá, acrescentando que "Sarney tem condições de

Escolha de presidentes das comissões do Senado deve ficar para a próxima semana

A escolha dos novos presidentes das comissões permanentes do Senado deve ficar para a próxima semana. Os senadores não conseguiram chegar a um acordo sobre a representação dos partidos nas 11 comissões temáticas.

A situação difere bastante da última eleição no Senado, quando os dirigentes

das comissões foram anunciados em Plenário, logo após o anúncio da composição da Mesa. Anteriormente, as escolhas eram feitas em eleições realizadas nas próprias comissões. As indicações para as comissões temáticas também devem alterar a direção das 21 subcomissões permanentes a elas subordinadas.

O líder do DEM, José Agripino (RN), disse que, caso a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) caiba ao partido – como aconteceu em 2007, o indicado será o senador Demostenes Torres (GO). A CCJ é presidida hoje pelo senador Marco Maciel (DEM-PE).

O ex-líder do PMDB senador Valdir

Raup (PMDB-RO) – substituído ontem pelo senador Renan Calheiros (AL), também cotado para presidir uma comissão – descartou qualquer hipótese de que os presidentes dos colegiados sejam designados ainda esta semana. Segundo ele, a escolha somente será feita na semana que vem.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney

Obs.: Os demais membros da Mesa diretora do Senado devem ser escolhidos na reunião preparatória prevista para hoje, às 15h.

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

As reuniões de ontem do Senado Federal foram presididas por Garibaldi Alves Filho • José Sarney

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora de Jornalismo: Maria da Conceição Lima Alves

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3311-3327
Chefia de Reportagem: Denise Costa e Moisés de Oliveira
Edição: Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli
O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Davi Emerich (61) 3311-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, José do Carmo Andrade, Juliana Steck e Mikhail Lopes
Diagramação: Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquêas D. de Moraes
Tratamento de imagem: Braz Felix, Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino
Arte: Cirilo Quartim e Oscar
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3311-3332
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3311-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3311-3137
Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

Presidente do Senado fixa como metas para seus dois anos de mandato mudar rito das medidas provisórias e avançar nas reformas política e tributária



Geraldo Magela

Entre os presidentes da Câmara, Michel Temer (segundo, à esquerda), e do Supremo, Gilmar Mendes, e da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, Sarney discursa durante a abertura dos trabalhos do Legislativo

Gilmar Mendes destaca avanços do Judiciário

Os três Poderes da República encontram-se preparados e maduros para um diálogo positivo, inteligente e suprapartidário no sentido de tornar mais ágil, acessível e transparente o trabalho da Justiça.

A avaliação está contida na mensagem do Judiciário entregue pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, ao novo presidente do Senado, José Sarney, e lida pelo ministro durante a sessão de reabertura dos trabalhos do Congresso Nacional.

Na mensagem, Gilmar Mendes enfatizou a importância do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), criado a partir da promulgação da Emenda Constitucional 45/04, que possibilitou a reforma do Judiciário. Também saudou a adoção da súmula vinculante (que obriga os juizes de instâncias inferiores a seguirem decisão unânime do STF) e do recurso extraordinário (contra decisões de outros tribunais, em única ou última instância, quando houver ofensa à norma da Constituição) como instrumentos que vêm agilizando o trabalho das autoridades judiciais em todo o país.

De acordo com o presidente do Supremo, o CNJ vem tomando decisões acertadas para o controle, a racionalização e a transparência administrativa e processual da Justiça, com garantia de efetivo respeito às execuções penais. Entre as decisões do conselho, Gilmar Mendes citou a aprovação do Código de Ética da Magistratura Nacional e a edição da Súmula Vinculante 13, que proíbe o nepotismo nos três Poderes.

Sarney promete restaurar papel do Poder Legislativo

AINDA COM O chão do plenário da Câmara coberto por cartazes e panfletos dos candidatos aos cargos da Mesa, o presidente do Senado, José Sarney, que preside a Mesa do Congresso Nacional, abriu ontem a 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura e deu início aos trabalhos das duas Casas. Ele fixou como metas para os próximos dois anos aprovar a alteração no rito das medidas provisórias e avançar nas reformas tributária e política.

Cumprindo o ritual imposto pelo cerimonial legislativo, antes de Sarney discursarem o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes; o presidente da Câmara, Michel Temer; e o 1º secretário, deputado Rafael Guerra, que leu a mensagem do presidente da República, representado na cerimônia pela ministra do Gabinete Civil, Dilma Rousseff.

Em seu discurso, Sarney disse que é preciso restabelecer a plenitude das funções do Parlamento. Para isso, ele assinalou

que uma das primeiras e mais urgentes tarefas será fixar um sistema que restrinja a possibilidade de uso das MPs, ao mesmo tempo em que sejam transferidas ao Executivo as medidas de ordem administrativa que devem ser de sua competência exclusiva.

– O rito de tramitação das medidas provisórias transformou-se numa armadilha que perturba o funcionamento das instituições. Por minha iniciativa, o Senado elaborou um projeto, que aprovou por voto unânime, alterando esse regime, e a Câmara dos Deputados está debruçada sobre ele. Esta não é uma promessa, mas um convite: lutarmos com todas as forças para vencer o que ficou descompassado no ambiente brasileiro, a regularização das medidas provisórias e também as reformas política e tributária – afirmou.

Em relação à reforma política, Sarney disse que o país não pode continuar indefinidamente protelando o fim do sistema

eleitoral de voto proporcional uninominal e defendeu a adoção de um sistema misto, distrital e de listas. O presidente acredita que dessa maneira seria resolvido o problema da fidelidade partidária. No caso da reforma tributária, ele observou que é preciso reduzir os “níveis inaceitáveis” da carga tributária, distribuída de forma injusta e ineficaz.

Sarney ressaltou a exigência de que o trabalho legislativo seja sedimentado por uma profunda consciência moral.

– Sem parlamento forte, não há democracia forte. Enquanto nos outros Poderes as decisões são objeto de uma transparência relativa, nossos trabalhos sempre se realizaram em público, à luz do exame e do escrutínio do eleitor. Não temos lições de transparência a receber, mas podemos e devemos agir para que desapareçam quaisquer sombras que porventura levem à desconfiança para com o Parlamento – disse.

Brasil tem margem para superar crise, afirma Lula

Em sua mensagem ao Legislativo, lida ontem na sessão solene de abertura dos trabalhos do Congresso Nacional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirma que o país tem atualmente uma “boa margem de manobra” para superar a crise financeira internacional. A mensagem presidencial foi trazida ao Congresso pela ministra Dilma Rousseff, chefe da Casa Civil.

Entre as medidas mais importantes tomadas pelo governo federal para combater a crise, Lula destaca as ações emergenciais visando restabelecer a normalidade do crédito, implementadas pelos bancos oficiais.

Ele também ressalta as medidas para manter o nível de atividade econômica e de emprego nos setores com maior repercussão sobre o conjunto da economia, como a agricultura, a construção civil e a indústria automobilística.

“Estou certo de que temos todas as condições para enfrentar os períodos mais agudos desta crise internacional, pois o Brasil que juntos construímos nestes últimos anos já não é mais o mesmo, é muito mais forte e, sobretudo, consciente de suas conquistas e de suas enormes capacidades de realização”, afirma o presidente na mensagem ao Congresso.

Comemorando o fato de o Brasil ter expandido e diversificado sua pauta de exportações, com a conquista de novos mercados, principalmente em países da América Latina, Ásia e África, e também ter conseguido multiplicar por cinco suas reservas em moeda estrangeira, o presidente da República declarou que a crise, apesar de sua gravidade, poderá continuar a ser enfrentada com serenidade.

Lula reconhece ainda o papel fundamental do Congresso Nacional no debate de medidas a serem tomadas para conter a crise e também na tramitação de pautas mais urgentes.

Temer: confiança nos Poderes da República

O novo presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, afirmou ontem que o povo deve confiar nas instituições ligadas aos três Poderes republicanos, que, segundo ele, vêm trabalhando de forma independente, mas harmoniosa, como forma de garantir o bem da sociedade.

A avaliação foi feita durante a sessão solene de abertura dos trabalhos da 3ª Sessão Legislativa da 53ª Legislatura do Congresso Nacional. Na ocasião, houve a entrega ao Legislativo da mensagem do Judiciário, pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, e da mensagem do Executivo, pela ministra da Casa Civil da Presidência da República, Dilma Rousseff.

Segundo Michel Temer, a solenidade de entrega das mensagens não pode ser considerada uma mera formalidade, mas “a revelação óbvia e a prova de que os parlamentares são meros exercentes de um poder que é do povo, por meio de seus órgãos constituídos”.

Liberdade e pão

O novo presidente da Câmara dos Deputados afirmou ainda que à democracia formal deve ser acrescentada a democracia social, que se traduz na melhoria das condições de vida da população.

– De nada adianta dizer para o povo que tem liberdade de manifestação se ele não tiver o pão sobre a mesa – salientou Michel Temer.

Maioria das bancadas partidárias já indicou líderes para o biênio



PMDB comunicou ontem que Renan ocupará a liderança do partido

Os senadores do PT e do PMDB comunicaram, em documento assinado pela maioria dos membros das respectivas bancadas, os nomes dos novos líderes partidários para o biênio 2009/2010.

São eles: Aloizio Mercadante (SP) e Renan Calheiros (AL). Eles substituem, respectivamente, Ideli Salvatti (SC) e Valdir Raupp (RO). A bancada do PDT resolveu manter como líder o senador Osmar Dias (PR).

Os dois partidos de oposição com maior número de integrantes – O DEM e o PSDB – já haviam comunicado à Mesa que manteriam no cargo os senadores José Agripino (RN) e Arthur Virgílio (AM). O PTB, entretanto, fez mudança. Substituiu na liderança o senador Epitácio Cafeteira (MA) por Gim Argello (DF).

O PSB, que só tem dois senadores, ainda não decidiu se mantém Renato Casagrande

(ES) ou abre espaço para que Antônio Carlos Valadares (SE) ocupe o cargo nos próximos dois anos. O mesmo ocorre com o PR, que ainda não anunciou se mantém a liderança de João Ribeiro (TO).

Partidos com apenas um representante – PCdoB, PSOL, PRB e PP – continuam tendo como líderes, respectivamente, Inácio Arruda (CE); José Nery (PA); Marcelo Crivella (RJ); e Francisco Dornelles (RJ).



Mercadante é o líder escolhido pelo PT para os anos de 2009 e 2010

Primeira votação do ano incluirá MP contra crise

Medida que facilita crédito para construtoras é a primeira das 60 matérias que começarão a ser analisadas na sessão deliberativa de amanhã

A PRIMEIRA SESSÃO plenária deliberativa do Senado de 2009 está marcada para as 14h de amanhã. A pauta, com 60 itens, inclui o projeto de lei de conversão (PLV) que facilita o crédito para empresas do ramo da construção civil, com o objetivo de contornar os efeitos da crise financeira internacional. Podem também ser votadas em primeiro turno duas propostas de emenda à Constituição (PECs) que acabam com o voto secreto para decisão sobre perda de mandato e uma que institui voto aberto para todas as deliberações do Congresso. Hoje, às 15h, os senadores dão prosseguimento à reunião preparatória destinada à escolha de membros da Mesa.

O PLV 31/08 – proveniente da Medida Provisória (MP) 445/08 – é o primeiro item da pauta. A proposta dispõe sobre a dispensa de recolhimento de parte dos dividendos e juros sobre capital próprio, no período de 2008 a 2010, pela Caixa Econômica Federal. O governo busca, com essa medida, beneficiar a construção de moradias, mediante a oferta de facilidades para o crédito destinado ao capital de giro dessas empresas, segundo justificativa do ministro da Fazenda, Guido Mantega. Na prática, significa uma injeção de recursos para as empresas da construção civil que estão com dificuldades de acesso

ao crédito, de modo a capitalizá-las para dar continuidade às construções de moradias.

Pelo PLV, o montante de dividendos e juros que a Caixa dispensará da cobrança será definido pelo ministro da Fazenda, respeitado o recolhimento mínimo de 25% do lucro líquido ajustado. Uma das mudanças feitas à MP original pelo projeto de lei de conversão aprovado na Câmara é a obrigatoriedade de a Caixa disponibilizar o total dessas operações de empréstimos em seu sítio na internet, além de encaminhar ao Congresso, até o último dia útil do mês subsequente, relatório semestral sobre as operações contratadas.

Feriados

Consta também da pauta de votações o substitutivo ao projeto de lei da Câmara (PLC 6/07) que trata de feriados forenses. O texto determina para efeito forense, além dos domingos e feriados, a suspensão de todos os prazos, audiências e quaisquer outras intercorrências processuais nos dias compreendidos entre 20 de dezembro e 6 de janeiro. Apresentado pela Comissão Diretora como a redação do vencido, para apreciação em turno suplementar pelos senadores, o projeto mantém como feriados para a Justiça Federal, inclusive nos tribunais superiores, os dias da Semana Santa, compreendidos entre a



Construção civil: objetivo de MP é reforçar capital de giro das empresas do setor para facilitar a edificação de moradias

quarta-feira e o Domingo de Páscoa; a segunda e a terça-feira de carnaval; e os dias 11 de agosto, 1º e 2 de novembro, acrescentando, porém, mais um feriado – no dia 8 de dezembro.

Poderão ainda ser votadas em primeiro turno as PECs 5/05 – que permite a brasileiros residentes no exterior eleger deputados federais – e 29/03, que institui avaliação de indicadores de responsabilidade social. Essa PEC

representará o passo inicial para que venha a ser constituída uma Lei de Responsabilidade Social, a exemplo da atual Lei de Responsabilidade Fiscal.

Outras quatro PECs poderão ser votadas em primeiro turno: 48/03, 38/04, 50/06 e 86/07. A PEC 48/03 determina que a aplicação de recursos destinados à irrigação para as regiões Centro-Oeste e Nordeste, prevista na Constituição, deverá durar 30 anos, pror-

rogando o prazo previsto em vigor, de 25 anos. Pela proposta, a União deverá aplicar os recursos até 2019, e não até 2014. As PECs 38/04 e 86/07 estabelecem o voto aberto no Legislativo para a decretação de perda de mandato do parlamentar. Já a PEC 50/06 determina que todas as votações na Câmara, no Senado e demais deliberações do Congresso deverão ser feitas pelo voto aberto dos parlamentares.

Comissão defende fim de prisão especial para diplomado em curso superior



Grupo integrado por juristas pode votar hoje a minuta de novo Código de Processo Penal

As eleições para a Presidência do Senado Federal não alteraram o calendário dos trabalhos da comissão externa de juristas. O grupo discutiu ontem a primeira minuta do anteprojeto de novo Código de Processo Penal (CPP). Hoje, a colegiada deve encerrar a discussão da matéria e votar o texto a ser apresentado pelo relator, o procurador da República Eugenio Pacelli.

Entre as alterações propostas, estão a extinção da prisão especial para pessoas com diploma de nível superior; a limitação do prazo máximo para as prisões preventivas, bem como as circunstâncias em que ela pode ser utilizada; e a instituição da figura do juiz de garantias, que participaria apenas da fase de investigação, não sendo responsável pela

fixação da sentença.

Composta por nove juristas, a comissão foi instalada em 2008 com o objetivo de atualizar o CPP. Após debates realizados em reuniões no ano passado, o colegiado passou para a fase de elaboração da minuta, preparando o texto que deverá ser apreciado pelos senadores em forma de projeto de código. A expectativa é que a proposta seja votada ainda este ano pelo Congresso Nacional.

Até agora, o colegiado recebeu sugestões de 180 pessoas de todo o país, totalizando 351 mensagens – 343 por e-mail e oito por carta. Para o envio de sugestões à comissão, basta acessar o site <http://www.senado.gov.br/novoccp>. O endereço eletrônico da comissão é novoccp@senado.gov.br.